



VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL

Eixo temático: fundamentos do serviço social: formação profissional do/a assistente social.

Contradições entre a emergência e reemergência do serviço social em Angola, face a questão social.

Neide de Assunção Clara Domingos¹
Zurema Domingos Mutange²
Fátima Fernandes Manuel Caetano³
Neide Aparecida de Souza Lehfeld⁴
Nanci Soares⁵

Resumo: o presente artigo trata sobre as Contradições entre a emergência e reemergência do Serviço Social em Angola, visa analisar a história do Serviço Social em Angola, suas determinações face a questão social na era colonial e na contemporaneidade, baseou-se na metodologia bibliográfica por ser um tema abordado por autores angolanos cujo objetivo foi explicar o Serviço Social na era colonial e após a independência trazendo as suas contradições. Conclui-se que a questão social está intrinsecamente ligada ao surgimento do serviço social em Angola.

Palavras-Chave: Serviço Social; História; colonialismo; questão Social.

Abstract: this article addresses the problem of contradictions between the emergence and re-emergence of Social Work in Angola. It aims to analyze the history of Social Work in Angola, its determinants in relation to the social question in the colonial era and in contemporary times. It is based on bibliographic methodology, as this is a topic addressed by Angolan authors whose objective was to explain Social Work in the and after independence, highlighting its contradictions. It concludes that the social question is intrinsically linked to the emergence of Social Work in Angola.

Keywords: Social Work; History; colonialism; social Issue.

¹ Assistente social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Franca, licenciada em serviço social, neide.domingos@unesp.br.

² Assistente social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Franca, mestranda em serviço social, f.manuel@unesp.br.

³ Assistente social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Franca, doutoranda em serviço social, z.mutange@unesp.br.

⁴ Assistente social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Franca, Profa. Doutora em serviço social, n.lehfeld@unesp.br.

⁵ Assistente social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Franca, Profa. Doutora em serviço social, nanci.soares@unesp.br.



1. Introdução

Falar sobre as contradições entre a emergência e reemergência Serviço Social em Angola, remete-nos a um contexto histórico colonial e pós-colonial, marcado pela invasão colonial portuguesa, com determinações do capitalismo dependente e/ou periférico. Este artigo tem como objetivo analisar a emergência do Serviço Social, que está intrinsecamente ligada a emergência da questão social no país. Neste sentido, este trabalho surge da necessidade de compreender os fundamentos históricos e teóricos da profissão na realidade angolana, cuja importância é fundamental por debater a gênese e os condicionamentos históricos que estiveram na base da emergência e reemergência do Serviço Social. Para tratar deste tema, baseamo-nos em dois autores principais angolanos, Amor Monteiro (2016, 2020), que trata de explicar a natureza do Serviço Social em Angola, a sua gênese e Felizbela Santo (2023), autora que apresenta o Serviço Social na era colonial e a sua institucionalização em Angola.

O primeiro ponto aborda sobre a contextualização do país Angola, situação geográfica e histórica; a seguir a emergência do Serviço Social na era colonial onde analisam-se as condições sócio-históricas do surgimento da profissão na época da Angola colonizada; o outro subtema intitulado a reemergência do Serviço Social em Angola apresenta a profissão após a independência nacional e as primeiras instituições. Torna-se pertinente analisar os condicionamentos históricos que estavam na base da emergência do Serviço social, pois não se pode falar do Serviço Social atual em Angola sem recorrer aos seus determinantes históricos, uma vez que a sociedade é dinâmica, e nesta senda, o Serviço Social vai ser a primeira profissão a surgir em Angola no período colonial daí a importância de recorrermos à história.



Iamamoto (2012 citada por Monteiro, 2016), afirma que o moderno se constrói por meio do arcaico, recriando nossa herança patrimonialista ao atualizar marcas persistentes [...] as marcas históricas ao serem atualizadas se repõem modificadas.

A questão social, objeto de intervenção do Serviço Social, é resultado das lutas travadas entre capital e trabalho, na medida em que o antagonismo das classes sociais se insere nos objetivos radicalmente antagônicos dessas classes. Diante disso, o Serviço Social, profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, é chamada aqui para minimizar as expressões da questão social, ao mesmo tempo reproduzindo a ordem social estabelecida.

2. Contextualização de Angola

O país Angola está situado no continente africano é resultado de um processo social e histórico, trata-se de um país localizado na costa ocidental da África Austral, faz fronteira ao norte com a República Democrática do Congo (Brazaville) e a República Democrática do Congo (Kinshasa), ao sul com a República da Namíbia, a oeste com o Oceano Atlântico e ao leste com a República da Zâmbia.

Ocupa uma superfície de 1.246.700 km² e é habitada majoritariamente pelo povo de origem Bantu, além dos Khoisan e Vátuas, estes minoria. Portanto, em termos de constituição populacional, estão presentes no território angolano três grandes grupos socioculturais diferentes, cada um com diversas comunidades etnolinguísticas em seu interior. Do ponto de vista da sua origem política, nos termos do entendimento Ocidental do Estado, Angola deriva de uma colônia portuguesa, conquistou a sua independência a em 11 de novembro de 1975 resultado da luta armada de libertação nacional que teve início oficial em 04 de fevereiro de 1961 e culminou em 1975.

De 1975 ano da independência, até 1991 o regime político defendido foi o “socialismo” de raiz leninista, implantado pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), no poder até a presente data. Em 1992, Angola deixou de ser um país de “orientação socialista” e se tornou constitucionalmente democrático, aberto à economia de mercado.



A República de Angola promove e defende os direitos e liberdades fundamentais do homem, quer como indivíduo quer como membro de grupos sociais organizados, e assegura o respeito e a garantia da sua efetivação pelos poderes legislativo, executivo e judicial, seus órgãos e instituições, bem como por todas as pessoas singulares e coletivas (Angola. Constituição, 2010).

O capitalismo em Angola penetra na época colonial, pelo governo capitalista colonial português, ao instaurar o trabalho assalariado como raiz da sociabilidade. Após a independência em 1975, vai ganhando muito mais expressão, já que abrir o país à economia de mercado livre, este começou a enfrentar desafios profundos, no que concerne a desigualdade social, a concentração de renda, a falta de infraestruturas e a necessidade da diversificação da economia, consequentemente houve a necessidade da criação do Serviço Social, na altura da colonização de forma a dar respostas a esses problemas sociais que se faziam sentir naquele contexto de guerra e pós independência nacional.

2.1 O Serviço Social na era colonial

O surgimento do Serviço Social em Angola, seu movimento, dá-se no período do Estado colonial português com objetivo de dar resposta à questão social que se apresentava naquela altura, ou seja, para dar resposta às diferentes manifestações da questão social que se vivenciavam na época. A Igreja Católica aparece mais uma vez, assim como em muitos noutros contextos, com base na Doutrina Social da Igreja, e preocupada com o avanço do socialismo no país, olha à questão social como um problema de natureza moral, e em colaboração com o governo colonial português funda o Instituto de Educação e Serviço Social Pio XII, cujo objetivo era formar quadros para implementar um conjunto de serviços sociais aos explorados (Monteiro, 2016).



Nesse contexto, a institucionalização do Serviço Social em Angola foi marcada por um processo de luta pela libertação nacional, negação de relações capitalistas, o que cocava em cheque à ordem social estabelecida.

Segundo Monteiro (2014, p. 86) Para entendermos o contexto sócio-histórico da natureza do Serviço Social em Angola é preciso apreender, não de forma isolada, alguns processos internos e externos que influenciaram a sua emergência neste contexto, dentre esses processos estão o

“fim 'oficial' do trabalho escravo; Término da segunda guerra mundial; Mundo dividido em dois blocos que procuram hegemonia internacional, sobretudo nos países emergentes; Declaração Universal dos Direitos Humanos e seu impacto nas colônias africanas do mundo europeu; Posicionamento da Igreja Católica face à questão social e do avanço do socialismo; Independência dos países da África sob inspiração socialista e marxista; Influência do Direito Internacional do Trabalho em Angola; Surgimento dos Movimentos de Libertação nacional de Angola; Implementação dos Mecanismos de exploração e aumento de mão de obra da produtividade.

Tal como refere ainda, o Serviço Social foi institucionalizado em Angola no início da turbulenta década de 1960 (1962), resultado de um 'casamento' entre 'pai e provedor' e a 'mãe e mestra' Igreja Católica. (Monteiro, 2016, p. 17).

Alguns anos após a sua institucionalização o Serviço Social vive um marco histórico de crises e/ou decadência, após a independência política de Angola em 1975, em 1977 a profissão é extinta, uma vez que é vista como um legado colonial português que visa essencialmente atender aos interesses da burguesia colonial portuguesa. Santo (2023), acrescenta que a formação em Serviço Social teve início na mesma década (1962) através do Instituto Superior de Educação e Serviço Social Pio XII e sua última turma foi formada em 1977.

O cancelamento do curso se deu numa época de reconstrução do país recém independente, a classe trabalhadora precisava aumentar em massa a reprodução do capital considerando que as desigualdades sociais eram emergentes, por se tratar de um cenário de fragilidade sociopolítica. Como afirma



(Monteiro, 2016, p.17), em 1977, dois anos após a independência de Angola [...] com apenas 14 anos após a fundação, foi extinto, vivendo-se uma fase de luto e congelamento da profissão.

Para Netto (2011, p.73) o Serviço Social como profissão está atrelado ao surgimento da 'questão social', orientado com condutas assistencialistas e filantrópicas com um alicerce da doutrina da Igreja Católica.

Partindo desse pressuposto apresentado por Netto entendemos que a questão social se apresentou em Angola desde o colono, pois está ligada diretamente ao surgimento da profissão, e uma vez considerada como objeto de estudo do Serviço Social porque o foco do assistente social é entender como se dá a manifestação dessa “questão social” ou seja como e por que os problemas sociais surgem dentro da sociedade “capitalista” onde as lutas pelos direitos começam a ser discutidos pela classe trabalhadora em detrimento da própria Burguesia estruturada, ela torna-se fundamental para a compreensão da emergência do Serviço Social.

Na década de 1960 inicia-se um período novo na profissão através da implementação de instituições formadoras de profissionais da área social, como afirma (Santo, 2023, p.95) são criados [...] a cargo da comissão provincial de auxílio às populações deslocadas, cursos intensivos de formação de: Agentes de trabalho social; Agentes familiares; Jardineiras de Infância.

2.2 A reemergência do Serviço Social em Angola

O tópico que nos propusemos apresentar aqui trata da reemergência do Serviço Social em Angola, ou seja, do seu ressurgimento, apresentando-se numa época após a independência de Angola proclamada em 1975, nessa fase uma das primeiras instituições formadoras de assistentes sociais denominada Instituto de Educação e



Serviço Social Pio XII sofreu uma ruptura e o Serviço Social é extinto, como trazemos acima.

As convulsões resultantes do período de transição para independência de 1974 a 1975 e até o momento de encerramento desta instituição, em 1977, tiveram como consequência a adaptação dos currículos à situação social, (Santo, 2023, p.117). Foi nesse período em que o país começou a viver novas manifestações da 'questão social'. A questão da reemergência do Serviço Social em Angola, remete-nos à formação acadêmica e profissional dos próprios Assistentes Sociais, neste contexto abriu caminho a uma nova forma de abordagem do próprio Serviço Social enquanto profissão já institucionalizada outrora, alguns anos depois assim como em Monteiro (2016) foi possível o ressurgimento do Pio XII, uma das primeiras instituições de Serviço social.

Em 2005 [...] outra vez a Igreja Católica num quadro de corrida pelo desenvolvimentismo e projetos pós-modernos, refunda a primeira escola do Serviço Social, não mais com o nome de Instituto de Educação e Serviço Social Pio XII, como foi no tempo colonial, mas agora como Instituto Superior João Paulo II, hoje unidade orgânica da Universidade Católica de Angola, (Monteiro, 2016, p.18).

A reabertura do Instituto de Educação e Serviço Social foi imprescindível para a consolidação da formação de profissionais em Serviço Social, uma vez que o país em função dos problemas sociais que vivenciou após a guerra precisava de uma profissão interventiva especialmente junto das populações que enfrentavam problemas com a saúde pública, refugiados entre outros, não obstante aos novos enfrentamentos.

É nesta altura que o Estado Capitalista agora sob tutela dos angolanos começa a sua intervenção no enfrentamento das manifestações da questão social, através das políticas sociais particularmente dirigidas as classes trabalhistas. O Estado precisava dar respostas às novas manifestações da questão social que o país pós independente começou a enfrentar, tal como nos lembra Amor Monteiro em sua obra sobre Serviço Social, Estado e Políticas Sociais em Angola (2020). "Percebemos que essas formas de intervenção se destinavam minimamente a garantir a reprodução da força de trabalho e



que elas se apresentam como uma forma de regulação funcional ao capitalismo nascente” (Monteiro, 2020, p. 251).

Desta forma, “assim, por meio do estudo sobre a intervenção estatal na questão social, no período concorrencial do capitalismo, constatamos que essa era de caráter punitivo, com medidas restritivas e agia na intersecção da assistência social e do trabalho forçado” (Monteiro, 2020, p.251). O trabalho forçado é trazido aqui e parece ser contraditório, mas é porque o capitalismo não trouxe em Angola o emprego a maior parte da população pelo contrário a falta de emprego perdura até aos dias de hoje o que culminou com o crescimento do trabalho informal na cidade de Luanda especialmente, embora não seja o nosso principal objetivo nessa abordagem torna-se imprescindível a menção desses factos da realidade atual angolana, o que nos coloca a refletir que há uma grande necessidade da reemergência do Serviço Social naquele país onde a questão social e suas manifestações crescem a cada dia, além disso, trata-se de uma profissão cujo objetivo consiste em trabalhar as manifestações da questão social, garantir a efetivação dos direitos sociais que por fim promovam mudanças tanto na sociedade em geral como nas suas diferentes formas de desenvolvimento.

Diante das profundas desigualdades que assolam a população, especialmente aquelas e aqueles que têm seus direitos historicamente negados, é fundamental que o Serviço Social reforce seu papel na luta por justiça social, buscando garantir o acesso amplo às políticas públicas, tal como refere Iamamoto (2007), a exigência do compromisso profissional com a universalização dos direitos sociais e com a construção de uma nova ordem societária, baseada no respeito incondicional à vida.

As resistências e lutas dos/as assistentes sociais em Angola atualmente estão firmadas pelo reconhecimento da profissão, enquadramento nas diferentes áreas da gestão pública e principalmente na formação profissional, hoje existem duas instituições de ensino que formam assistentes sociais:



1-Instituto Superior João Paulo II, da Universidade Católica de Angola, primeira escola de Serviço Social no período pós independência e teve a sua primeira turma em 2005;

2-Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda, criada em 2010.

O ensino superior em Angola é precário e de difícil acesso, salientar que existe somente uma faculdade pública que forma assistentes sociais em todo país. Essa situação denota a falta de prioridade à educação no país, comprova-se pelos dados apresentados no Orçamento Geral do Estado a falta de investimento especialmente no ensino superior, vejamos que em 2024 apenas 1,25% do OGE foi destinado para o ensino superior – 1,23% para Graduação e 0,03% para a Pós-Graduação – e 0,16% para Investigação e Desenvolvimento Em Educação (Angola, 2023). Ao fazer uma análise crítica ao caminho dos países africanos em relação a falta de investimentos no ensino é preciso ter em conta como os países foram constituídos e claro como se deu os seus processos históricos, ou seja, a dependência é o denominador comum dentro do continente, no caso particular de Angola é pertinente nos atentarmos ao processo ditatorial durante a colonização portuguesa que marcou o modo operante do governo atual através do capitalismo periférico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da emergência e reemergência do Serviço Social em Angola foi marcado tanto pelas determinações econômicas, sociais, políticas. O fim 'oficial' do trabalho de escravo e a implementação do trabalho assalariado, a emergência dos movimentos de libertação nacional e o posicionamento da Igreja Católica face à questão social foram determinações fundamentais para o surgimento e implementação do Serviço Social na década de 1960.



Depois de muitos anos da institucionalização do Serviço Social em Angola percebemos que os avanços dados pela profissão ainda são insuficientes para dar resposta às demandas que o país apresenta, uma vez que o positivismo continua sendo o principal guia de orientação dos profissionais, além disso o governo angolano precisa considerar a urgência do investimento no ensino superior público, já que, a nível, do país não temos nenhum programa de pós-graduação em Serviço Social de carácter público-estatal.

Assim sendo, consideramos que o Serviço Social é uma profissão necessária e atual e atuante, pelo que, sua atuação junto dos/as explorados/as é de fundamental importância, ainda mais em Angola, num contexto onde a falta de emprego, a fome, falta de acesso aos serviços sociais básicos, diante dos desafios e resistências institucionais, a atuação de uma profissão comprometida com a equidade, justiça social e emancipação humana, no sentido de tensionar avanços concretos na garantia de direitos sociais, políticos e humanos, com especial atenção às populações histórica e socialmente empobrecidas é de extrema importância.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. **Constituição da República de Angola. Edição especial atualizada.** Promulgada em fevereiro de 2022: Tribunal Constitucional. 1. ed. Luanda: Lex Data, 2022.

ANGOLA, Ministério das Finanças. **Orçamento Geral do Estado 2024:** resumo da despesa por função A. 2023. Disponível em: [ANGOLA, Ministério das Finanças. Orçamento Geral do Estado 2024: resumo da despesa por função A. 2023.](#) Acesso em: 28 Jan, 2026.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

MONTEIRO, Amor Monteiro; **Serviço Social, Estado e Políticas Sociais em Angola.** Alexa Cultural: Embu das Artes/SP, EDUA: Manaus/AM, 2020.

MONTEIRO, Amor Monteiro; **Natureza do Serviço Social em Angola**. São Paulo. Cortez, 2016.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTO, Felizbela Augusta Espírito. **A Institucionalização do Serviço Social em Angola: Contribuição do Instituto Pio XII para sua História**. 1 Ed. Cascais: Caneta de Estilo, 2023.